



SENASP/ANP

Sistema de Comando de Incidentes



© Fábrica de Cursos

Créditos

Major Marco Negrão de Brito – CBMDF

TC Hamilton Santos Esteves Junior -CBMDF

Apresentação

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) é uma ferramenta de gerenciamento que tem como objetivo a estabilização do incidente e a proteção da vida, da propriedade e do meio ambiente.

Este curso dará condições para que você compreenda os principais conceitos e métodos envolvidos nesse modelo de gerenciamento desenvolvido para comando, controle e coordenação, em resposta a situações de emergência.

O curso está dividido em 4 módulos:

Módulo 1 – Visão geral do Sistema de Comando de Incidentes

Módulo 2 – Estruturação do Sistema de Comando de Incidentes

Módulo 3 – Aspectos operacionais do Sistema de Comando de Incidentes

Módulo 4 – Exemplos práticos de utilização do Sistema de Comando de Incidentes

Módulo 1 - Visão geral do Sistema de Comando de Incidentes

Ao final deste módulo, você será capaz de:

Descrever a origem e evolução do Sistema de Comando de Incidentes;

Conceituar o SCI e identificar suas diferentes denominações no Brasil; e

Enumerar os princípios do SCI.

O módulo está dividido em duas aulas:

Aula 1 – História do Sistema de Comando de Incidentes

Aula 2 – Definições e princípios

Aula 1 – História do Sistema de Comando de Incidentes

O Sistema de Comando de Incidentes (SCI) ou Incident Command System (ICS) foi desenvolvido nos anos 70, em resposta a uma série de incêndios florestais que praticamente destruíram o sudoeste da Califórnia.

Naquela ocasião, as autoridades de municípios, de condados e do próprio governo estadual colaboraram para formar o Firefighting REsources of California Organized for Potential Emergencies (FIRESCOPE).

Problemas identificados

O FIRESCOPE identificou inúmeros problemas comuns às respostas a sinistros envolvendo múltiplos órgãos e jurisdições, tais como:

Falta de uma estrutura de comando clara, definida e adaptável às situações;

Dificuldade em estabelecer prioridades e objetivos comuns;

Falta de uma terminologia comum entre os órgãos envolvidos;

Falta de integração e padronização das comunicações; e

Falta de planos e ordens consolidados.

Os esforços para resolver essas dificuldades resultaram no desenvolvimento do modelo original do SCI para gerenciamento de incidentes.

O SCI foi originalmente desenvolvido para combater incêndios florestais, evoluindo posteriormente para um sistema aplicável a qualquer tipo de emergência. Muito do sucesso do SCI é resultado da aplicação direta de uma estrutura organizacional comum e princípios de gerenciamento padronizados

História do desenvolvimento do SCI

1970 –

Incêndios na Califórnia

1973 –

Primeira versão do SCI

1980 –

SCI comprova eficiência

2003 –

SCI comprova eficiência

A Instituição do SCI

Devido ao sucesso experimentado pelos órgãos de emergência americanos que utilizavam o SCI no gerenciamento de emergências, o presidente americano George W. Bush expediu, no dia 28 de fevereiro de 2003, a Diretiva Presidencial de nº 5 (HSPD 5 – Homeland Security Presidential Directive nº 5), que instituiu o SCI.

Por meio dessa Diretiva, ficou determinado o estabelecimento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Emergências (NIMS – National Incident Management System) e do Sistema de Comando de Incidentes (ICS – Incident Command System) como as ferramentas a serem oficialmente utilizadas para o gerenciamento de emergências e desastres em território norte-americano, independentemente da causa, magnitude ou complexidade do evento.

Devido ao sucesso experimentado pelos órgãos de emergência americanos que utilizavam o SCI no gerenciamento de emergências, o presidente americano George W. Bush expediu, no dia 28 de fevereiro de 2003, a Diretiva Presidencial de nº 5 (HSPD 5 – Homeland Security Presidential Directive nº 5), que instituiu o SCI.

Por meio dessa Diretiva, ficou determinado o estabelecimento do Sistema Nacional de Gerenciamento de Emergências (NIMS – National Incident Management System) e do Sistema de Comando de Incidentes (ICS – Incident Command System)

como as ferramentas a serem oficialmente utilizadas para o gerenciamento de emergências e desastres em território norte-americano, independentemente da causa, magnitude ou complexidade do evento.

Veja outros exemplos de uso do Sistema de Comando de Incidentes

Tremores de terra;

Explosões;

Incêndios em edificações com grande densidade de usuários;

Incêndios em instalações e depósitos de inflamáveis;

Incêndios florestais em áreas de relevante interesse ecológico e que fujam ao controle dos órgãos que têm atribuições específicas para combatê-los;

Acidentes no transporte aéreo, rodoviário, ferroviário, aquático e metroviário;

Incidentes com produtos perigosos;

Acidentes em estruturas industriais;

Intoxicações coletivas;

Acidentes relacionados a substâncias e equipamentos radioativos;

Desastres relacionados à contaminação de mananciais e sistemas de abastecimento de água;

Desastres relacionados a riscos de colapso ou exaurimento de recursos

energéticos;

Pânico em eventos planejados, como celebrações, desfiles, concertos, visitas de dignitários, competições esportivas, grandes aglomerações de público;

Desastres relacionados à construção civil: patologias das edificações, desabamentos de prédios, viadutos, pontes, dentre outros;

Rompimento de barragens;

Tufões, tornados, vendavais, tempestades, alagamentos e inundações;

Estiagem e quedas intensas da umidade do ar;

Escorregamentos e deslizamentos da terra e subsidências de solo;

Desocupação de prédios e/ou áreas públicas invadidas;

Fugas e motins em estabelecimentos prisionais;

Raptos e seqüestros;

Atentados terroristas; e

Ações individuais, de bandos ou quadrilhas organizadas que comprometam a segurança pública com capacidade para gerar pânico ou aterrorizar a população.

SCI no Brasil

Após a descoberta do SCI por alguns profissionais brasileiros pertencentes a instituições que trabalham com emergências, por meio de participação em cursos e treinamentos nos Estados Unidos da América, foi suscitada a possibilidade desse modelo resolver os problemas de coordenação das ações de respostas a diversos desastres no Brasil. Com isso, alguns estados brasileiros iniciaram o processo de estudo e implantação do SCI.

O estado de Santa Catarina, em parceria com a defesa civil estadual e a Universidade de Santa Catarina, iniciou o estudo e o processo de implantação do SCI utilizando seus princípios, só que com denominação diferente: Sistema de Comando em Operações - SCO. Outro estado que adotou essa mesma denominação foi o Paraná.

Sistemas de Comando Similares

São Paulo, por meio do Corpo de Bombeiros, após o estudo e análise do SCI, resolveu utilizar esses princípios, porém com a denominação de SICOE – Sistema de Comando em Operações de Emergência. O estado simula situações com o objetivo de exercitar esse modelo de ação, de modo a tê-lo constantemente preparado para uso.

O Rio de Janeiro também adotou o uso do SCI em suas ações operacionais. A sua prática está alicerçada nos princípios do SCI originalmente utilizados nos Estados Unidos da América.

Sistemas de Comando Similares

SCO – Santa Catarina (Defesa Civil)

SICOE – São Paulo (Bombeiros)

SCI – Rio de Janeiro (D. Civil e BM)

SCO- Paraná (Defesa Civil)

Outros estados podem estar utilizando os princípios desse modelo gerencial e aplicando-os de forma que suas práticas possam ser implementadas com mais qualidade e efetividade. Cada proposta deve estar focada nas realidades institucionais.

SCI no Distrito Federal

No Distrito Federal, com o processo de integração entre os órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social, surgiu a necessidade de se estabelecer um sistema de gerenciamento unificado, coordenado pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, para situações críticas.

O Plano Nacional de Segurança Pública, instituído em 2004, contemplou a gestão integrada e a responsabilidade compartilhada de incidentes e crises, no intuito de implantar uma ferramenta efetiva que permita a perfeita integração dos órgãos e instituições nas atividades operacionais de resposta às emergências de desastres no âmbito do Distrito Federal.

Após estudos, iniciou-se o processo de implantação do Sistema de Comando de Incidentes, com a realização de diversos cursos e propostas de exercícios simulados integrados, com o objetivo de intensificar a prática de utilização da ferramenta.

Aula 2 – Definições e princípios

O Sistema de Comando de Incidentes é uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada para todos os tipos de sinistros, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada, para suprir as complexidades e

demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais.

S – Sistema

Combinação de partes coordenadas para um mesmo resultado, com a finalidade de formar um conjunto, com ordenamento de elementos interdependentes relacionados entre si e com seu entorno.

C – Comando

Ação e efeito de impulsionar, designar, orientar e conduzir os recursos.

I - Incidente

Evento de causa natural ou provocado por ação humana que requer a intervenção de equipes dos serviços de emergência para proteger vidas, bens e ambiente.

Existem também outras classificações de Sistemas correlatos ao SCI, que traduzem a essência da doutrina preconizada pelos órgãos de respostas aos desastres do governo dos Estados Unidos da América

Princípios do SCI

Considerando as particularidades dos órgãos envolvidos em um incidente, o SCI adota 9 (nove) princípios que permitem assegurar o deslanche rápido, coordenado e efetivo dos recursos, minimizando a alteração das políticas e dos procedimentos operacionais próprios das instituições envolvidas. São eles:

Terminologia comum

Comunicações integradas

Comando unificado

Alcance de controle

Plano de ação no incidente
Instalações padronizadas
Organização modular
Cadeia de comando
Manejo integral dos recursos

Terminologia comum

Durante a resposta ao incidente, não se pode desperdiçar tempo tentando identificar termos ou nomenclaturas, por isso, se não há uma linguagem única, a confusão se instala. Adotam-se, portanto, nomes comuns para os recursos, as instalações, as funções e os níveis de sistema organizacional, padronizando-se assim a terminologia.

Área de Espera – E; Heliponto - H1; Oficial de Segurança; Área de concentração de vítimas – ACV; Posto de Comando do Incidente – PC;

Alcance de controle

Para que não haja perda de controle nas ações operacionais, o profissional envolvido no incidente não pode se reportar a um número muito grande de pessoas. Sendo assim, o SCI considera que o número de indivíduos que uma pessoa pode ter sob sua supervisão com efetividade é no máximo 7 (sete), sendo que o ideal é 5 (cinco). Para que o alcance de controle seja sempre mantido, na medida em que os recursos forem chegando, torna-se necessária a expansão da estrutura do SCI.

O alcance de controle é um princípio básico do SCI.

Organização modular

A organização modular do SCl está baseada no tipo, magnitude e complexidade do incidente, sendo que a sua expansão ocorre de baixo para cima, à medida que os recursos são designados na cena, e estabelecidos de cima para baixo, de acordo com as necessidades determinadas pelo comandante do incidente. Esse princípio permite que as posições de trabalho possam somar-se (expansão) ou serem retiradas (contração) com facilidade.

O organograma representa uma estrutura, em que o comandante do incidente, ainda não delegou a maioria das possíveis funções do SCl, e a quantidade de recursos existentes ainda é mínima. Parte-se da premissa de que a primeira pessoa que chega à cena, com capacidade operacional, deve assumir inicialmente o comando do incidente e todas as funções até que as delegue.

Comandante do incidente

- Grupo
- Força tarefa
- equipe integrada
- Recurso único

Comunicações integrada

Na estrutura do SCl, as comunicações são estabelecidas em um único plano, no qual é utilizada a mesma terminologia, os canais e as frequências são comuns ou interconectados, e as redes de comunicação são estabelecidas dependendo do tamanho e complexidade do incidente

Plano de Ação no Incidente (PAI)

É um planejamento específico para responder a um incidente. A grande maioria dos incidentes não necessita de um PAI escrito, mas sim mental, uma vez que, para o período inicial (fase reativa), ou seja, as primeiras 4 (quatro) horas do incidente, ele não se faz necessário. O plano se apresenta com a seguinte estrutura: objetivos, estratégias e táticas

Plano de Ação

Objetivos; Estratégias; e Táticas.

O PAI deverá ser feito no momento da resposta, na cena, e deve corresponder a cada período operacional. Normalmente, os primeiros períodos operacionais de qualquer incidente não são superiores a 24 horas e, a partir do momento em que as ações tornam-se rotineiras, os períodos operacionais podem ser prolongados, podendo durar semanas.

Considerações importantes (PAI)

Para a implementação do PAI, é importante realizar um briefing com a equipe de trabalho e repassar os objetivos, estratégias e táticas.

Para definir o PAI, devem ser levados em consideração alguns pontos importantes:

Considerações importantes para definição dos objetivos:

Inicialmente o comandante do incidente estabelece os objetivos.

Os objetivos tornam-se a base para todas as atividades do incidente.

Os objetivos devem ser atingíveis, mensuráveis e flexíveis.

Todo trabalho deve ser conduzido com base no resultado desejado.

Após a definição dos objetivos, as estratégias e as táticas são implementadas e trabalhadas pelo staff.

Considerações importantes para definição das estratégias:

A estratégia nada mais é do que como chegar ao resultado esperado.

São determinadas pelo chefe da seção de operações.

Considere estratégias alternativas baseadas em considerações das prioridades e limitações.

Considere sempre a possibilidade: "e se...".

Considerações importantes para estabelecer as táticas:

São estabelecidas pelo chefe da seção de operações com o suporte da seção de planejamento e deve responder as seguintes perguntas: quem, o que, onde e quando?

Cadeia de comando

No SCI, cada pessoa responde e informa somente a uma pessoa designada (comandante do incidente, oficial, chefe, encarregado, coordenador, líder ou supervisor), proporcionando a eficácia no cumprimento das ordens.

Comando unificado

O comando unificado aplica-se quando várias instituições com competência técnica e jurisdicional promovem acordos conjuntos para comandar um incidente em que cada instituição conserva sua autoridade, responsabilidade e obrigação. No comando unificado, as instituições contribuem no processo para:

Planejar de forma conjunta as atividades;

Determinar os objetivos para o período operacional;

Conduzir as operações de forma integrada;

Otimizar o uso dos recursos; e

Designar as funções do pessoal sob um só plano de ação do incidente.

Embora as decisões sejam tomadas em conjunto, deve haver um único comandante, que será da instituição de maior pertinência ou competência legal no incidente. Veja as principais características do comando unificado.

Principais características do comando unificado:

Instalações compartilhadas;

Um posto de comando do incidente;

Funções compartilhadas;

Um processo coordenado para requisitar recursos; e

Um só processo de planejamento e Plano de Ação do Incidente (PAI)

Instalações padronizada

No SCI, as instalações devem possuir localização precisa, denominação comum e estar bem sinalizadas e em locais seguros. Algumas das instalações que são estabelecidas em um incidente são: posto de comando do incidente, base, área de espera, área de concentração de vítimas, heliponto, etc.

Manejo integral dos recursos

O manejo integral dos recursos garante:

A otimização;

O controle e a contabilidade dos recursos;

A Redução da dispersão no fluxo das comunicações;

A Diminuição das intromissões; e

A Garantia da segurança do pessoal.

Cada recurso utilizado no incidente, independentemente da instituição a que pertença, passa a fazer parte do sistema, ficando sob a responsabilidade do comandante do incidente.

Conclusão

O que torna o Sistema de Comando de incidentes importante é a possibilidade da participação de múltiplas instituições no processo de resposta ao incidente. A integração e a união de esforços entre os órgãos de atendimento a emergências é a chave para a efetividade da resposta.

O caminho é que se tenha em nosso país um sistema de gerenciamento de crises e desastres, onde todas as instituições se sintam partícipes do contexto da resposta. Esse sistema é o Sistema de Comando de Incidentes.

O SCI, se cumprido conforme seus princípios, não falha. As pessoas que o executam é que podem, eventualmente, falhar na sua utilização.

Exercícios de Fixação

Neste módulo são apresentados exercícios de fixação para auxiliar a compreensão do conteúdo.

O objetivo destes exercícios é complementar as informações apresentadas nas páginas anteriores.

1. Qual a maior dificuldade encontrada pelas instituições no atendimento aos grandes incêndios florestais no sudoeste da Califórnia, antes do surgimento do SCI? Assinale a alternativa correta.

- Existência de uma estrutura rígida e predefinida.
- Carência de recursos financeiros para o atendimento das ocorrências.
- Falta de uma terminologia comum entre os órgãos envolvidos.
- Ventos fortes e uma região montanhosa

2. O SCI foi originalmente criado para ser empregado em:

- Incêndios urbanos.
- Grandes desastres.
- Incêndios florestais.
- Visita de autoridades.

3. Os objetivos do SCI devem ser alcançáveis, mensuráveis e:

- Possuir custo-benefício.
- Inovadores.
- Com tempo definido.
- Flexíveis.

4. Um dos fatores que determinam a expansão organizacional do SCI é:

- Alcance de controle.
- Preenchimento das posições dos oficiais do staff de comando primeiro.
- Disponibilidade de linha telefônica no posto de comando.
- Nenhuma das alternativas acima.

5. O número máximo de pessoas que deve reportar-se ao supervisor do SCI é:

- 5
- 7
- 3
- 9

6. Além da terminologia comum, são também princípios do SCI

- Unidade de comando.
- Múltiplos postos de comando do incidente.
- Seção de finanças integradas.

7. O princípio que permite que as posições de trabalho possam somar-se (expansão) ou serem retiradas (contração) com facilidade

() Terminologia comum.

() Cadeia de comando.

() Organização modular.

() Alcance de controle.

Gabarito:

1 (3) 2 (3) 3 (4) 4 (1) 5 (7) 6 (1) 7 (3)

Este é o final do módulo 1

Visão geral do Sistema de Comando de Incidentes

Além das telas apresentadas, o material complementar está disponível para acesso e impressão.